

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - NOVEMBRO/15

- Nos primeiros onze meses do ano, a indústria catarinense acumulou retração da produção de 7,5%, sobre o mesmo período do ano anterior, ante uma queda da indústria nacional de 8,1%.
- Na comparação de novembro de 2015 com igual mês de 2014, a indústria de transformação do estado registrou recuo de produção de 4,8% e a nacional queda de 12,4%.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 02 expandiram a produção em novembro.

Principais Pressões – Ind. SC	Novembro 2015/Novembro 2014
Positiva – Alimentos	9,9%
Negativa – Metalurgia	-29,1%

FONTE: IBGE

Produção da Indústria do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-nov/15)

Estados da Região Sul	Jan-novembro 2015/Jan-novembro 2014
Paraná	-9,2%
Santa Catarina	-7,5%
Rio Grande do Sul	-11,8%
Brasil	-8,1%

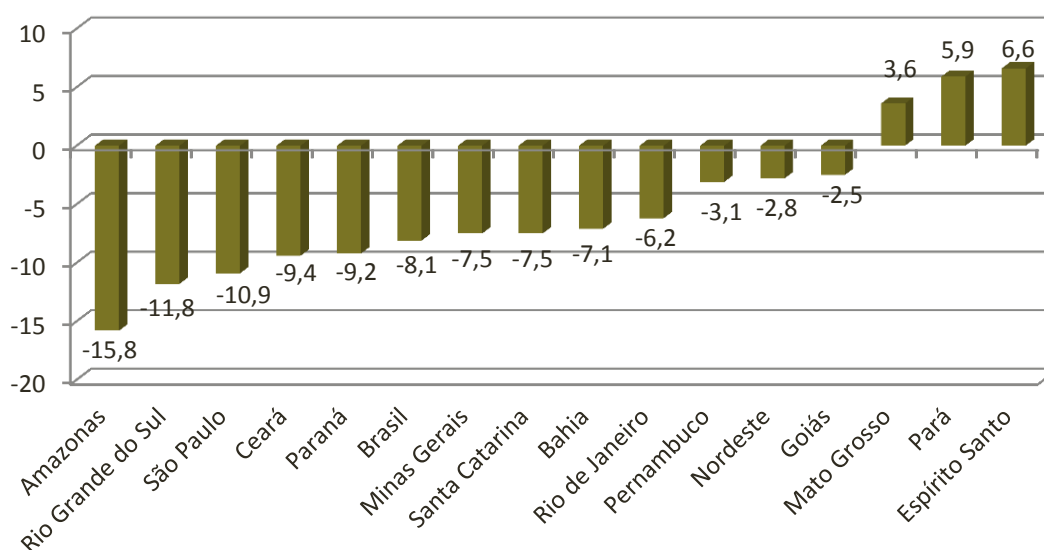
FONTE: IBGE

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-NOVEMBRO/2015)

No período acumulado de janeiro a novembro de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou 12 dos 15 locais pesquisados. O menor dinamismo foi influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e

não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (6,6%) e Pará (5,9%) assinalaram os avanços mais intensos no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo, enquanto Mato Grosso (3,6%) mostrou crescimento mais moderado.

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN-NOV 2015/JAN-NOV 2014.**



Fonte: IBGE.

**Paraná** - O índice acumulado para os onze meses de 2015 mostrou recuo de 9,2% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com onze dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,8%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,9%), de alimentos (-2,3%), móveis (-18,1%), máquinas e equipamentos (-6,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,7%) e de produtos de metal (-8,1%).

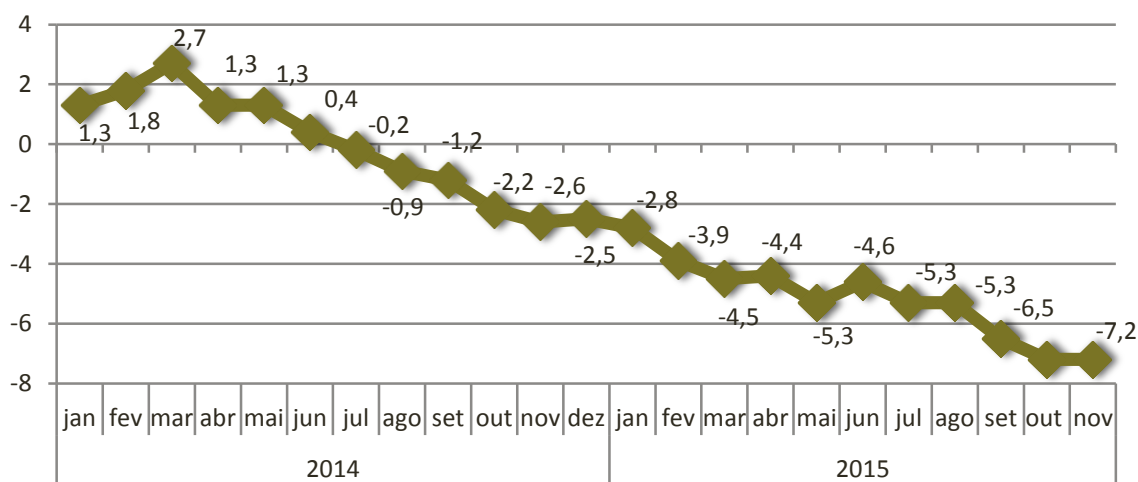
**Rio Grande do Sul** – A produção acumulada para os onze meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 11,8% frente a igual período do ano anterior com doze das quatorze atividades investigadas com queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-33,7%) e de máquinas e equipamentos (-26,4%), pressionados,

principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios, no primeiro; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo “split system”), máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal; guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, no segundo.

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 7,5% nos primeiros onze meses de 2015, com 11 das doze atividades pesquisadas com queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de -7,2%, repetiu o resultado de outubro e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

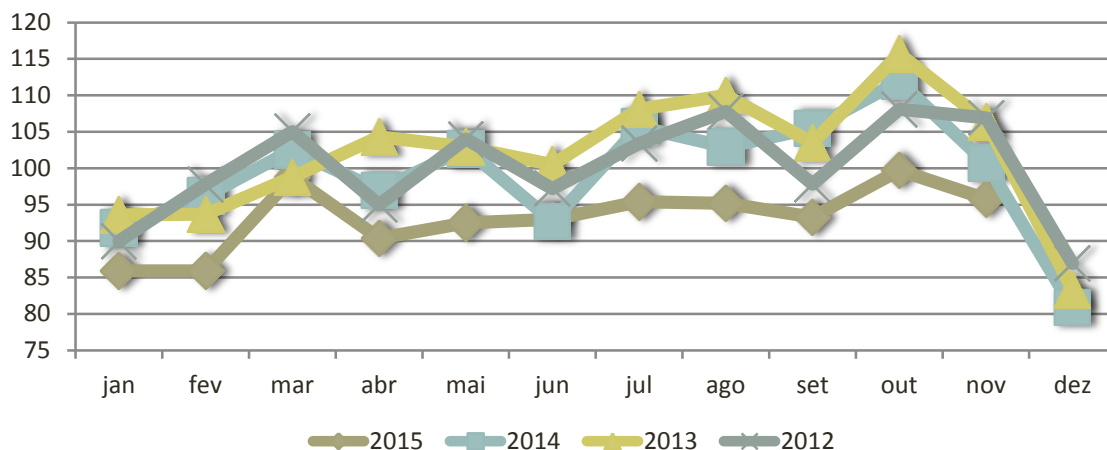


Fonte: IBGE.

Ao avanço na intensidade de queda do indicador acumulado decorre do recuo da produção das indústrias metalúrgicas (-24,7%, em 12 meses) e de material elétrico (-20,3%, em 12 meses). Este desempenho não foi compensado pelas atividades que conseguiram crescer no clima adverso, como a indústria de alimentos (1,2%, em 12 meses) e minerais não-metálicos (0,1%, acumulado em 12 meses).

O menor nível de atividade da indústria de Santa Catarina, em 2015, pode ser observado no gráfico abaixo.

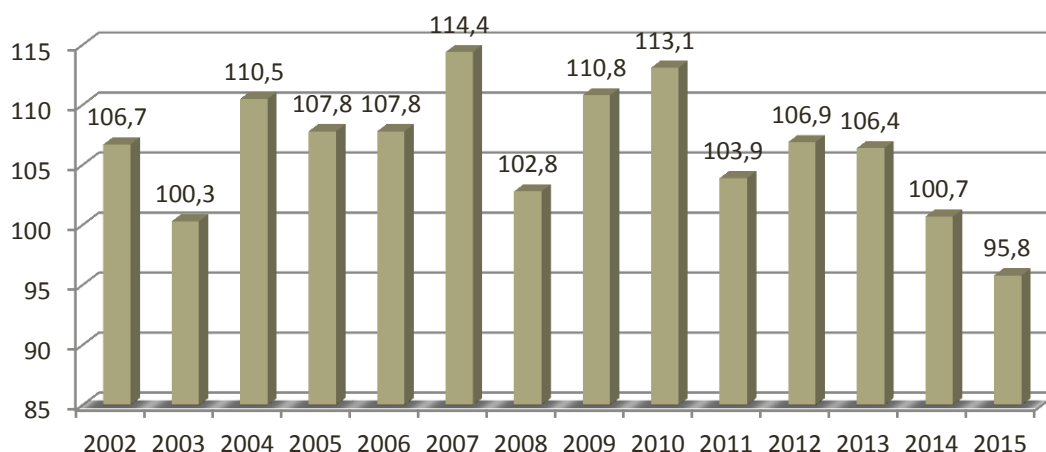
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL SEM AJUSTE SAZONAL. MÉDIA DE 2012=100



Fonte: IBGE.

O segundo semestre tende a registrar crescimento da produção industrial em relação ao primeiro semestre, sobretudo no período ago-nov (sobre os meses anteriores), mas neste ano, esse comportamento ocorre com baixa intensidade e o mês de novembro foi o pior desde 2002, quando a série do IBGE iniciou.

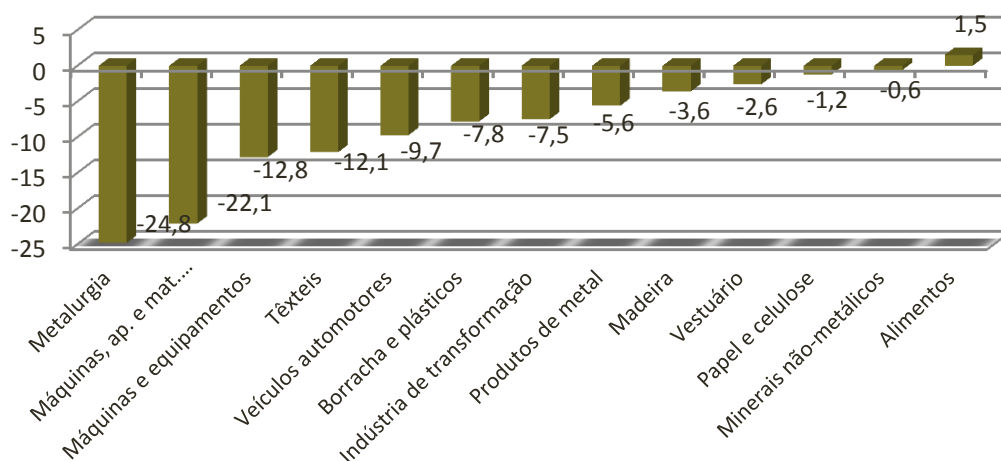
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO MÊS DE NOVEMBRO EM SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL SEM AJUSTE SAZONAL. MÉDIA DE 2012=100



Fonte: IBGE.

As atividades que mais sentem os efeitos da conjuntura adversa são as dos segmento metal-mecânico, afetadas pela menor demanda por bens de capital e bens de consumo durável, como mostra o gráfico abaixo.

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA.  
VARIAÇÃO (%) JAN-NOV 2015/JAN-NOV 2014.**



FONTE: IBGE.

Os dados da produção industrial refletem o recuo da demanda agregada que ocorreu no primeiro semestre do ano. Tanto consumo, quanto investimentos e gastos do governo sofreram retração.

Nos quadros a seguir, podem ser identificadas as principais influências para o desempenho da indústria de SC, no período de janeiro a novembro de 2015.

Variação Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-nov.2015/jan-nov 2014)
<b>Alimentos</b>	1,5	Preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-nov 2015/Jan-nov 2014)
<b>Máquinas, aparelhos e material elétrico</b>	-22,1	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua
<b>Metalurgia</b>	-24,8	Artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocós de aço com costura

<b>Máquinas e equipamentos</b>	-12,8	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e válvulas, torneiras e registros
<b>Têxteis</b>	-12,1	Roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas (exceto atalhados), tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), tecidos de malha de algodão (exceto atalhados), fitas de tecidos, artigos de passamanaria e roupas de cama de tecidos quando não integradas à tecelagem
<b>Borracha e Plástico</b>	-7,8	Artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plástico para tubos.
<b>Vestuário e acessórios</b>	-2,6	Camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas de uso masculino, (de malha), camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha), camisas masculinas de malha, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha), calças compridas femininas (exceto de malha)
<b>Veículos Automotores, reboques e carrocerias</b>	-9,7	Peças ou acessórios para sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes para veículos automotores

Fonte: IBGE

Os dados da produção industrial de novembro indicam que houve um aprofundamento da recessão no segundo semestre, o que corrobora a continuidade das projeções negativas para 2016. A mediana das projeções de mercado prevê uma queda de 3% do PIB em 2016, com algumas projeções se aproximando de 4%. A situação tem se agravado com as projeções de inflação subindo sistematicamente desde agosto, influenciada pela depreciação cambial e pelo reajuste dos preços administrados. A expectativa para o IPCA de 2016 subiu para 6,93% e para 2017 para 5,20%. Desta forma, espera-se que o Banco Central retome o processo de elevação de juros em janeiro, o que contribui para manter a demanda interna reprimida. Não obstante, o cenário internacional não tem apontado perspectivas positivas e a retomada de crescimento impulsionada pela demanda externa não proporciona otimismo. A economia dos EUA que poderia ser a principal pressão positiva para a economia mundial, tem registrado taxas trimestrais de avanço muito baixas. Estima-se que no quarto trimestre o crescimento tenha sido de somente

0,5%. Por outro lado, o crescimento da China deve ser menor do que o esperado, o que deve manter o preço das commodities em queda, assim como a produção dos demais emergentes, o que tem impacto significativo para Santa Catarina. Seus principais mercados estão na Ásia e na América Latina, se considerarmos os mercados agrupados por blocos econômicos. O preço do barril de petróleo também comprime o otimismo em relação aos países do Oriente Médio.

Em novembro, as vendas no varejo foram positivas. Mas, influenciadas pela sazonalidade. Acredita-se que ocorrerá reversão dessa alta em dezembro dada a piora das condições do mercado de trabalho, baixa confiança dos consumidores e queda da renda real. O tráfico de veículos pesados aumentou somente 0,4% em dezembro (sobre o mês anterior), o que sugere que será mais um mês de contração da atividade industrial.

GM Consultoria– 13.01.2016